

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

UTILIZANDO O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO
FONTE DE EQUILÍBRIO, UM ENFOQUE FAMILIAR

BRUNA ALCÂNTARA DOS SANTOS
JÉSSICA RAIANY ANDRADE DE AZEVEDO
PAMELA MARTINS PERALTA

Guarulhos
Novembro – 2014

**BRUNA ALCÂNTARA DOS SANTOS
JÉSSICA RAIANY ANDRADE DE AZEVEDO
PAMELA MARTINS PERALTA**

**UTILIZANDO O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO
FONTE DE EQUILÍBRIO, UM ENFOQUE FAMILIAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para a obtenção
do grau de Bacharel em Administração do
Curso de Administração de Empresas do
Centro Universitário Metropolitano de São
Paulo.**

Orientador: Prof. Ms. Paulo Folgueral.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO
GUARULHOS – 2014**

**BRUNA ALCÂNTARA DOS SANTOS
JÉSSICA RAIANY ANDRADE DE AZEVEDO
PAMELA MARTINS PERALTA**

**UTILIZANDO O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO
FONTE DE EQUILÍBRIO, UM ENFOQUE FAMILIAR**

Guarulhos, ____ / _____ de 2014.

Nota ____ , ____ (_____)

**Professor – Orientador Paulo Folgueral
Centro Universitário Metropolitano de São Paulo**

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus aos nossos familiares, pais, filhos, maridos, irmãos e amigos que acreditaram e apoiaram nesta árdua jornada de quatro anos para realização deste grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos conceder sabedoria, paciência e saúde para a realização deste trabalho, aos nossos pais por serem a base sólida em mais uma etapa da nossa vida, aos nossos maridos e filhos que entenderam a nossa ausência.

Aos professores, que nos ajudaram a crescer intelectualmente para que nos tornarmos profissionais qualificadas.

E a todos que diretamente ou indiretamente colaboram para a concretização deste trabalho.

E, em especial ao Professor Orientador Paulo Folgueral, que nos deu todo o auxilia neste trabalho, nos ajudando e nos orientando com clareza e dedicação.

EPÍGRAFE

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.
(Albert Einstein)”.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar, de forma clara, como os instrumentos de gestão financeira podem ajudar uma família, seja ela pequena ou grande, com renda baixa ou alta, a equilibrar suas finanças e planejar seus orçamentos. Através das palavras de estudiosos da área financeira, citados nesse estudo, pode-se ter uma ideia de algumas ferramentas que podem ser utilizadas na busca incessante por resultados cada vez melhores. Um ponto a ser destacado é a necessidade de se formular um planejamento financeiro e como sua utilização pode influenciar diretamente nos objetivos familiar.

Palavras Chave: Planejamento Financeiro, Finanças Domésticas, Economia Familiar

ABSTRACT

This paper aims to show, clearly, how instruments of financial management can help a family, whether small or large, with high or low income, to balance their finances and plan their budgets. Through the words of scholars from the financial district, cited in this study, can have an idea of some tools that can be used in the constant search for better results. A point to be emphasized is the need to formulate a financial planning and how its use can directly influence the family goals.

Keywords: Financial Planning , Home Finances , Family Economics.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	19
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	11
1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	11
1.1. Objetivos da administração financeira	13
1.2. Historia da administração financeira.....	14
1.3. Tendências na área de finanças.....	15
1.4. Administração financeira como estratégia	16
CAPITULO II.....	17
2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO.	17
2.1. Conceito do planejamento	17
2.2. Conceito de finanças	18
2.3. Planejamento financeiro com enfoque na família	18
2.4. Planejamento e orçamento familiar.	19
2.5. Por que as pessoas não conseguem poupar?	20
2.6. A indústria do consumo.	22
2.7. A diferença entre essencial e supérfluo.....	23
2.8. Como se preparar para imprevistos.....	24
2.8.1. Radiografia financeira.....	25
2.8.2. Valorize o seu dinheiro	25
2.8.3. Proteja-se das armadilhas.....	26
2.8.4. Orçamento sob controle	28
2.8.5. Reserva com destino certo.....	28
2.8.6. Foco no planejamento financeiro	29
CAPITULO III.....	30
3. REALIZANDO O PLANEJAMENTO FINANCEIRO	30
3.1. Passos para a elaboração do planejamento familiar	31
3.2. Planilhas orçamentárias.	34
3.2.1. Principais funcionalidades:.....	35
3.2.2. Estruturação para a planilha orçamentária.....	36
3.3. Foco no planejamento financeiro.....	38
3.4. Vantagens de se adotar o planejamento financeiro familiar.	39
CAPITULO IV.....	40
4. TRATE A FAMÍLIA COMO O MELHOR INVESTIMENTO.....	40
4.1. Como está a situação da família oliveira?	40

4.2. Economia com redução de gastos.....	44
CONCLUSÃO	47
BIBLIOGRAFIA	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planilha demonstrativa do financiamento da TV	27
Tabela 2 - Sugestão para elaboração de um plano de metas	32
Tabela 3 - Planilha: Orçamento Familiar	37
Tabela 4 - Situação Financeira da Família Oliveira - ANTES.	42
Tabela 5 - Situação Financeira da Família Oliveira - DEPOIS.....	45

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos a importância do planejamento financeiro familiar para que se possa conquistar objetivos e o equilíbrio financeiro. Objetivamos mostrar como o planejamento financeiro, se bem estruturado, pode proporcionar às pessoas o equilíbrio das suas finanças. Nos dias de hoje, a questão financeira e de orçamento familiar estão cada vez mais importantes, pois com as novas gerações a necessidade de pensar e planejar o futuro em longo prazo se tornou uma prioridade.

O planejamento financeiro é um assunto muito discutido nas empresas, porém pouco praticado nos lares. Sendo que as técnicas de gestão financeira empresarial, em sua essência, são semelhantes às técnicas de gestão financeira familiar.

Quando se tem um planejamento financeiro com demonstrações de receitas despesas de uma família, é consideravelmente possível que os objetivos de curto ou longo prazo sejam conquistados e o índice de inadimplência seja cada vez menor.

Para alcançar este objetivo deve ser adotadas ações simples que vão desde anotar as despesas fixas e variáveis da administração do lar à elaboração de planilhas para acompanhamento dos gastos e previsão de gastos e economias futuras para a elaboração de um planejamento das finanças familiar por isso o tema proposto

Quais vantagens que um planejamento financeiro pode fornecer à uma família em determinado período?

Se aplicado, o planejamento e controle da vida financeira familiar ocorrerão proporcionalmente crescimento, melhor rentabilidade e sucesso.

Se não aplicado, o planejamento e controle da vida financeira familiar não haverá crescimento, melhor rentabilidade e sucesso.

Famílias que adotaram o planejamento financeiro consideram vital para a boa administração das finanças

Dividimos este trabalho em quatro capítulos, onde apresentamos a administração financeira e explicamos sua importância, apresentamos o planejamento financeiro e suas etapas para elaboração, destacando as ferramentas e ações que propiciam sua criação e implantação e por último apresentamos um caso do cotidiano onde foi implantada tal ferramenta.

O primeiro capítulo traz a história, definição e conceito da administração financeira, também as tendências e objetivos dessa área, conhecimentos que nos permite usá-la como estratégia, com a elaboração do planejamento do orçamento e finanças.

O segundo capítulo fala sobre o planejamento financeiro, os conceitos e implantação do mesmo no meio familiar. Esse capítulo aborda assuntos do nosso cotidiano, que por muitas vezes não damos importância, como por exemplo, “Por que as pessoas gastam mais do que ganham?”, “Por que as pessoas não conseguem poupar?”, “A diferença entre essencial e supérfluo.”, entre outros, assuntos que esclarece algumas dúvidas e auxilia na elaboração do planejamento financeiro.

Um planejamento financeiro para ser bem sucedido, precisa ter foco, e elaborar o planejamento financeiro através de alguns passos, além de estruturar o mesmo em uma planilha, onde a visualização e interpretação ficam mais simples. Essa estruturação é um dos temas abordados no capítulo três.

O Quarto capítulo a implementação do planejamento financeiro em uma família, seguindo os passos para a elaboração do planejamento financeiro, visualizamos os resultado a curto, médio e longo prazo.

CAPÍTULO I

1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira é muito importante para o sucesso e equilíbrio das finanças, uma vez que englobam diversos pontos, tais como as obrigações financeiras, planejamento, avaliação de investimento e aplicações, enfim tudo que gira em torno de negócios - financeiros e não financeiros, públicos ou privados, grandes ou pequenos, com ou sem fins lucrativos, empresarial ou familiar, fazem parte do gerenciamento ativo do administrador financeiro compreendendo avaliações de investimento, bem como análises de meios para obter recursos para financiar operações da empresa.

A administração financeira lida com as obrigações do administrador financeiro na empresa. Os administradores financeiros gerenciam ativamente as questões financeiras de muitos tipos de negócios – financeiros e não financeiros, privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fim lucrativo. Eles trabalham em tarefas financeiras tão variadas como planejamento, concessão de crédito para clientes, avaliação de investimento, assim como meios de obter recurso para financiar as operações da empresa (GITMAN, 2001, p. 3)

A administração é o ato de administrar, gerenciar negócios, pessoas ou recursos, com objetivos de alcançar metas definidas, através do planejamento da organização. Administração financeira é coordenar fluxos de recursos, o que é extremamente importante para a empresa.

Conseqüentemente administração financeira consiste na administração das finanças da organização, através do planejamento, da organização e dos resultados, correspondendo aos esforços dos retornos aos proprietários e ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de certo grau de liquidez. Assim como as empresas tem passado por muitas mudanças, com o aumento da competitividade, a administração financeira também vem cumprindo seu papel, com base em redução de custos, alinhamento de gastos com matérias primas e custo de vendas com produtos, haja vista o principal enfoque da administração financeira, na atualidade,

deve ser o processo decisório e as ações que afetam esse processo, o seu objetivo deve ser a valorização dos negócios da empresa.

De acordo com Gitman (1997), Finanças podem ser definida como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos, desta forma a análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimentos, no momento apropriado e vantajoso.

A administração financeira é uma técnica utilizada para controlar da forma mais eficaz possível, no que diz respeito a planejamento, análise de investimentos e, de meios viáveis para a obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários e desperdícios.

Além do foco da maximização do valor dos acionistas, outras tem-se tornado presentes, a globalização das empresas e o crescente aumento do uso da tecnologia da informação.

Para que uma decisão seja tomada em uma empresa é necessário uma análise do administrador financeiro. Contudo, para isso é necessário a utilização de um critério de análise e avaliação e um objetivo que irá guiá-lo rumo a melhor decisão. Quando isso não é feito explicitamente, será por força, tomada implicitamente. Outro ponto a ser destacado é que as decisões são contínuas, inevitáveis e constantes e devem ser tomadas a cada instante.

As decisões financeiras do indivíduo (administrador) são inevitáveis. Se não forem tomadas explicitamente serão, por força, tomadas implicitamente. Além disso, elas são contínuas. Devem ser tomadas a cada instante. [...] Para tomar suas decisões financeiras em bases racionais, o indivíduo precisa de um objetivo. Sem um objetivo ele não teria um critério razoável para guiá-lo em suas escolhas (IUDICIBUS, 1998. p. 65-66)

Para uma análise financeira devem-se levar em conta suas limitações no que se refere à natureza e essencialidade, assim como de suas investigações e aplicações, ou seja, existem diversas limitações para a análise financeira. Há, desta forma, ferramentas e técnicas que podem maximizar a possibilidade de acerto e minimizar a possibilidade de erro. Tais técnicas se aplicadas corretamente, tratando,

trabalhando e elaborando demonstrativos financeiros, por exemplo, incorpora e amplia todas as eventuais imperfeições de tais demonstrativos.

1.1. OBJETIVOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A fim de atingir ambos os objetivos – saldar conas e maximizar o valor atual do lucro dos proprietários – o administrador financeiro executa três funções essenciais: planejamento e controle financeiros, levantamento e investimento de fundos. (JOHNSON, 1973, p. 29)

A função da área financeira de uma empresa tem sido administrar, de modo unificado, todos os seus recursos financeiros de modo que, cuida também da manutenção, de certo nível de liquidez da empresa, a fim de permitir disponibilidade de recursos para sustentar suas atividades do dia a dia, como produção, marketing, compras e desenvolvimento de produto.

Para Gitman (1997) o objetivo da administração financeira esta ligado ao objetivo da empresa: maximização de seu lucro e de seus acionistas. Sua função é criar mecanismos de análise e controle, para orientar e influir nas tomadas de decisão que resultem em maior retorno financeiro para a empresa.

No entanto, além do retorno financeiro, a administração financeira deve cuidar também dos gerenciamentos dos recursos financeiros gerados nas atividades da empresa, além de aplicar os recursos excedentes, com a melhor rentabilidade possível.

Podemos afirmar que a função do administrador financeiro é ter extrema atenção em utilização dos fundos, sua responsabilidade deve ser a de obter e manter os fundos ou recursos necessários para uma disponibilidade imediata para os pagamentos da empresa, a um menor custo dos concorrentes, a fim de permitir que ela atue de forma mais competitiva, não comprometendo sua lucratividade.

Para Sanvicente (1987) o objetivo principal da administração financeira é o maior rendimento possível sobre a aplicação realizada por pessoas ou instituições caracterizadas como proprietários, acionistas ordinários, no caso de uma sociedade anônima.

Contudo é feita uma observação: o rendimento máximo, desde que não seja afetada a liquidez da empresa.

Segundo Braga (1989) o objetivo principal de cada empresa é aumentar a riqueza de seus proprietários, essa riqueza representa o valor da empresa no mercado, ou seja, o valor de venda dos direitos de participação no seu capital social.

1.2. HISTORIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A preocupação com as finanças surgiu há muito tempo, na idade antiga, onde os preceitos morais e religiosos e os hábitos diários eram as ocupações da época. Conforme as culturas iam evoluindo a tendência do conceito de finanças é evoluir junto.

A riqueza, a distribuição da renda, a posse de bens e escravos, os recursos financeiros das famílias e dos governos, a atividade comercial, os empréstimos, a tributação, a cobrança de juros, a valoração das mercadorias para troca nos sistemas de escambo e na adoção de moedas, o fundamento dos preços, a interferência governamental no mercado e outras questões, influenciaram o estudo de finanças.

O cristianismo, na idade média, influenciava o comportamento humano e estabeleceu procedimentos em relação às Finanças.

A Igreja influenciava todas as decisões, porém com o crescimento das cidades, as mesmas passaram a adquirir autonomia, ocasionando a necessidade de se criar uma regulamentação nas transações comerciais. Surgiram então leis específicas que tratavam de contratos, instrumentos, operações e títulos financeiros, bem como, instituições de crédito e de leilões que propiciaram uma evolução nas transações financeiras.

Na Idade moderna, foi criado o primeiro banco nos moldes modernos, foi o Banco de Rialto, em Veneza, em 1587. Esse banco moderno foi criado em meio ao surgimento do capitalismo, onde a maximização do lucro foi a forma criada para o acúmulo de capital. Teoria utilizada até hoje.

No início do século XX, o estudo da administração financeira visava orientar e legalizar empresas que se iniciavam no mercado, e tinha como objetivo, através de títulos de vários tipos, levantar capital.

Nesse período, o ritmo acelerado da inovação na relação - teoria e prática - em finanças tornou-se mais dinâmico, sistemático e científico. Porém, todo esse arsenal teórico é o resultado da consolidação de estudos e pesquisas que vem

evoluindo ao longo dos tempos, e contou com a colaboração dos pioneiros nos estudos e pesquisas financeiras desde o início das civilizações.

Com a famosa crise de 1929, que perdurou pela década seguinte, a administração financeira voltou-se para concordatas e a reorganização, liquidez das empresas e regulamentar o mercado de títulos. Nas décadas de 1940 e 1950 a disciplina de administração de finanças seguiu como uma disciplina de finanças, como matéria descritiva e institucional, mas somente para estudantes.

Na década de 1950 isso mudou. As empresas começaram a maximizar seus lucros, escolher seus clientes e a melhor utilização do capital de giro. É aí que surge, com algum risco, mas um negócio muito rentável, a era das decisões sob empréstimos, financiamento e investimentos. Já na década de 1990 a maximização dos valores da empresa se torna o objetivo principal. Para isso foram criados alguns critérios de remuneração, tais como bônus aos gestores, para que estes trabalhassem em prol da geração de lucro. Esse processo mudou a visão de acionistas, e aumentou o número de gestores de carteiras de fundos de pensão e mútuos. Os gestores propunham a compra das ações de empresas, que gerava uma pressão para o beneficiamento dessas ações e o aumento nos ganhos dessas empresas por meio da melhoria contínua.

Até a década de 1990 a visão era apenas de aumentar os lucros, hoje todavia, é a maximização do valor das riquezas e dos proprietários da empresa, visando estabilidade e controle de caixa pra investimentos futuros.

Algumas atitudes atuais mostram que os administradores visando a melhoria das tecnologias e processos produtivos, acabam reduzindo os lucros momentaneamente. Toda essa mudança de visão administrativa proporciona muitas vezes resultados positivos, que poderão trazer estabilidade à empresa, esse processo é o planejamento a longo prazo.

1.3. TENDÊNCIAS NA ÁREA DE FINANÇAS

Atualmente, as empresas estão se adequando às novas condições do mercado e precisam agir rapidamente, adotando estratégias com base numa visão global do mercado em vários aspectos. Para que isso ocorra, é necessário ter uma mentalidade global, sendo esse o maior desafio do administrador que terá que

conquistar a confiança dos investidores, acionistas, governos, parceiros e consumidores, e principalmente atingir os resultados esperados na geração de valor.

A criação do valor é, sem dúvida, o principal objetivo das empresas e nesse aspecto dominar finanças torna-se primordial. O mundo financeiro vem se globalizando velozmente com a desregulamentação crescente do mercado financeiro. Hoje as riquezas são globais e a teoria de finanças, como sempre, buscará soluções práticas para questões financeiras.

A teoria financeira tende a preocupar-se com os preços dos ativos, buscando analisar os fluxos de caixa futuro e fatores de desconto, uma vez que a observação apenas do fluxo de caixa pode refletir apenas instabilidades comuns e não uma integração.

Dessa forma, notamos que, as mudanças no mercado financeiro ocorrerão rapidamente, sendo que muitas questões serão levantadas em relação ao papel dos governos, as relações comerciais, as crises especulativas e a alavancagem financeira descolada da economia real.

Portanto, a teoria financeira surgiu como um instrumento facilitador da administração e alocação de recursos oferecendo soluções alternativas para as tomadas de decisões, assim como vem ocorrendo desde o início das civilizações.

1.4. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA

A organização e administração financeira são sempre componentes indispensáveis para o desenvolvimento de qualquer empreendimento. Através dele é possível ampliar lucro real, mantém os fluxos das entradas e saídas de caixa sob controle e conhecer antecipadamente as épocas em que faltará ou sobrará dinheiro.

Além disso, uma administração financeira adequada permite obter novos recursos para planos de expansão, com base em estudos de viabilidade econômica e financeira. Para isso torna-se necessário o planejamento financeiro.

A empresa que não controla suas finanças, acaba fechando ou falindo. Sob esse ponto de vista a família também é uma empresa. Pode fechar ou representar um bem sucedido empreendimento, como empreendimento, depende muito da gerencia, de seus controles e de sua eficácia.

CAPITULO II

2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

Planejamento financeiro é uma ação ou ferramenta que consiste em uma programação do seu orçamento, relacionados com investimentos, metas, objetivos e racionalização de custos, o mesmo proporciona direcionamento às decisões financeiras, permitindo-os uma visão global em pequeno, médio e longo prazo. Considerando-se também equilíbrio e estruturação inteligentes que atingi a satisfação e adequação da situação financeira individual ou familiar, com a ênfase na otimização dos resultados e das escolhas certas como, por exemplo, como, onde e quando deve ser gasto o seu dinheiro? Que por sinal são resultados de muito trabalho.

2.1. CONCEITO DO PLANEJAMENTO

Planejamento, significa o ato ou efeito de planejar, e executar estratégias, criando planos para otimizar o alcance de um determinado objetivo, um planejamento exige o controle de todos os passos dados a fim de se obter resultados eficazes, esta palavra também pode abranger várias áreas diferentes de uma Administração.

O planejamento enfatiza-se com preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo relacionado com alguma área especifica, sendo abordadas neste trabalho em questão as finanças familiar, sendo essencial para tomada de decisões e execução dessas mesmas tarefas. Um indivíduo que utiliza o planejamento como uma ferramenta no seu trabalho, demonstra um interesse em prever e organizar ações e processos que vão acontecer no futuro, aumentando sua eficácia.

2.2. CONCEITO DE FINANÇAS

Finanças tem o significado de dinheiro, riqueza, ciência da variação da moeda, O conceito de finanças na atual conjuntura nasceu em 1950 por Harry Markowitz, com este conceito se tornou possível usar a matemática no estudo de seleção de carreira. Quando falamos de finanças, pode-se dizer que é um método de administração dos recursos disponíveis, encaixando-se no meio empresarial ou particular, discutindo-se a distribuição e aplicação dos recursos, seja ele um salário de específica pessoa ou faturamento de uma organização.

2.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO COM ENFOQUE NA FAMÍLIA

A família é a sociedade mais organizada e significativa no mundo, conseqüentemente sendo base para outras sociedades, ou seja, é considerada a principal unidade de desenvolvimento fundamental para formação de personalidade de um ser humano, fazendo-se necessárias pequenas células sociais. A família possui patrimônios e obrigatoriamente se preocupa com os mesmos, visando acompanhar a variação de sua estrutura familiar, no entanto constituída por duas ou mais pessoas, também integralizadas por sentimentos, outros desejos e necessidades nelas estão unidas como, por exemplo: situações econômicas, sobrevivência básica e social.

O cenário em que vivemos hoje, globalizado, dinâmico, social e com máxima visão de rentabilidade para os comércios, é normal que se atinja de maneira discreta, porém invasora a vida financeira de muitas famílias, ocasionando assim o desequilíbrio financeiro, causados pelo excesso de gastos e pela falta de planejamento financeiro individual e principalmente das famílias.

A família não deve ser indiferente em relação as necessidades de implantar controle de ganhos, gastos a fim de controlar os excessos e dar continuidade no seu patrimônio familiar, relacionando um padrão de vida estável e saudável, de acordo com proporcional adquirido, usado de forma inteligente.

Como qualquer outra sociedade, a família deve ser instruída e estruturada de forma a atingir os seus objetivos emocionais, financeiros, sociais e econômicos, os mesmos também são dependentes e variáveis em alguns pontos e fatores como, por

exemplo, posição hierárquica no grupo familiar, padrão de vida, nível de qualificação, idade, sexo, cônjuge, filhos e o que se é dado maior valor, objetivos e sonhos.

O planejamento financeiro familiar é conceituado de extrema importância, de forma que é possível atingir objetivos, traçar e cumprir metas, se enquadrar no mais apropriado padrão de vida, buscando estratégias e alternativas eficazes para que seja adquirido cada coisa em seu tempo, não se esquecendo das economias para as emergências de família.

Através de um planejamento financeiro, tudo aquilo que se ganha e se gasta é fundamental ser controlado, através de metas estabelecidas, consumos realistas, planejamento de aquisições de médio e longo prazo, como aquisição de imóveis, veículos, ou educação visando a realização de sonhos. Um bom planejamento financeiro familiar ou individual começa pela criação de um orçamento pessoal e confiável, o que significam previsões com um grau satisfatório de precisão, adequação e prática.

Não dá para ignorar a importância fundamental que o dinheiro tem na vida das pessoas: quase sempre é a única maneira de propiciar a realização de seus sonhos de consumo. Com exceção dos grandes milionários é necessário que seja controlado seus gastos sacrificando, com maior ou menor grau a realização de seus desejos.

2.4. PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO FAMILIAR.

Orçamento familiar é a relação entre somas de receitas (salários, pensões, rendas extras e etc) e dos gastos mensais. É importante e fundamental saber que só é necessário um planejamento financeiro familiar eficaz quando se evidentemente não se gaste mais do que se ganhe, pois assim, não haverá planejamentos eficientes capazes de mostrar resultados, ou seja, a partir do momento que se escolhe o planejamento financeiro familiar, como citado no parágrafo acima, o mesmo deve ser implementado doação, sacrifício, necessidades e prioridades, ou seja, é evidente a forma clara que deve ser visualizado um planejamento financeiro, com clareza, franqueza, evitando-se gastos desnecessários e posteriores dificuldades financeiro, muitas vezes buscado pelos juros abusivos.

O resultado final do planejamento é a orientação sobre os impactos de decisões que devemos tomar hoje, ressaltando entre essas, o desafio de se estabelecer uma coerência entre os objetivos e os meios para alcançá-los,

Segundo Professor Guilhoto (2007) . Apesar do período de alta inflação na economia brasileira já ser a história, a questão financeira e de organização do orçamento familiar continua mais viva do que antes, dada as incertezas que se vive dia-a-dia e uma necessidade cada vez maior de se pensar e planejar o futuro no longo prazo.

Hoji (2007 Pag. 19) Obter sucesso no mundo das finanças e de investimentos não exige conhecimentos técnicos profundos em matemática ou estatística e sim, uma boa dose de disciplina financeira. Teoricamente qualquer pessoa poderia acumular um patrimônio a ponto de ser considerada rica. A palavra finanças conduz a ideias de cálculos, o que não é totalmente verdadeiro. É necessário conhecer “alguns” conceitos importantes de finanças, mas mesmo as pessoas que não tem afinidade com a matemática pode obter grandes sucessos em gestão de investimentos pessoais. A prova dessa afirmação aflora-se nos exemplos do cotidiano, em que muitas pessoas com pouca “instrução formal” conseguem amedidar fortunas consideráveis.

“Há outra verdade contida na questão do problema econômico: os preços dos produtos estão sujeitos as leis da oferta e da procura, aumentando quando há escassez e diminuindo quando a abundância. Por isso a questão de escolha de produtos, bens ou serviços devem ser considerados a questão do preço. Isso permite que a escolha seja melhor quando se substitui produtos escassos e caros por produtos abundantes e mais baratos.” (TAVARES, p. 14 cap. 1)

2.5. POR QUE AS PESSOAS NÃO CONSEGUEM POUPAR?

É considerado alguns fatores de extrema interferência no famoso pé-de-meia das famílias brasileiras, o principal deles é o gastar mais do que se ganha, porém, pode estar relativamente ligado ao custo de vida, que vem se tornando cada vez mais alto em nosso país, também consideramos as inovações tecnológicas que fazem com que as pessoas troquem cada vez mais de celulares, TVs, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e etc, pois os desejos passaram a virar uma necessidade.

Porque será que as pessoas possuem tantas dificuldades em guardar dinheiro, mas não em comprometer mais de 50% do seu salário com financiamentos e prestações de coisas que geralmente pode esperar?

Claro que poupar significa sacrifício e esforços, qualquer ligação com o mercado consumista faz com que nos afastemos de nossos objetivos, por isso é preciso ter foco. Assim como dietas, estudos e alguns objetivos que precisam de determinação, é também nossa vida financeira e por isso é necessário determinação, foco e disciplina.

2.5.1. Por que gastam mais do que ganham?

Segundo Leandro Rasser (2010) Quando esse for o motivo, há duas maneiras de solucioná-los uma delas é procurar reduzir os gastos, a outra é aumentar a receita. Talvez seja necessário buscar receita em outra categoria ou em outro grupo. Se for somente empregado, quem sabe possa realizar algum tipo de trabalho em uma atividade que você seja hábil, em horários alternativos ou fins de semana. Ou, quem sabe, chegou a hora de abrir seu próprio negócio. Diversificar as receitas é também uma maneira de se proteger financeiramente. Se perder uma fonte de renda, certamente terá outra.

Para muitos, poupar significa sacrifício, para outros, significa prazer, pois algumas pessoas já nascem com o instinto de guardar, poupar e investir, tornando-os felizes por saber que o dinheiro existe e está crescendo de forma planejada. Sendo assim, o planejamento de forma saudável vem se tornando uma necessidade nos dias atuais, pois somente assim será uma solução para que o dinheiro seja usado de forma inteligente e seja poupado de forma real, resultando-os em benefícios como por exemplo a realização de sonhos materiais ou até mesmo o sonho de ter uma aposentadoria saudável.

Obter despesas maiores que receitas se torna hoje o maior erro das pessoas, sendo assim, impossibilitando-os de um possível investimento ou até mesmo de adquirir uma boa noite de sono, esta ação geralmente são gerados consequências como empréstimos, juros de cartão de crédito que chegam ser juros abusivos, juros de cheque especial e assim sucessivamente.

Outras pessoas já possuem a facilidade de controlar os gastos, porém possuem dificuldade na economia, aplicar ou investir o dinheiro em bens, lugares ou

momentos certos, o desperdício por exemplo pode ser tornar resultados ineficazes não aproveitáveis, pois quem nunca comprou roupas por estar na promoção ou moda e depois não usou, deixando-a encostada ou até mesmo fazendo doações. Quantas pessoas se alimentam em restaurantes, fast foods e etc pelo visual do alimento e não por estar com fome, poucas pessoas raciocinam de forma que, cada centavo, real pode fazer grande diferença no final do orçamento do mês.

O planejamento/orçamento financeiro familiar, deve se obter uma harmonia entre alguns fatores como por exemplo, determinação, foco, planejamento, economia, investimento e visão do futuro como metas, objetivos a curto, médio e longo prazo.

2.6. A INDÚSTRIA DO CONSUMO.

Vivemos atualmente com tantas incertezas em relação ao valor econômico, conseqüentemente temos necessidades, obrigações, sonhos e consumos diversos, porém as indústrias e comércios estão sendo treinados cada vez mais para que os consumos diversos e sem planejamentos, como por exemplo, apenas pela empolgação sejam adquiridos, já foram constatado que no último ano, cerca de 20% das compras realizadas no país, foram compras sem planejamento, resultando para os comércios ótimas vendas, porém para você consumidor, uma compra sem planejamento e sem determinação pode resultar em conseqüências não muito agradáveis, como por exemplo: prestações, uso do cartão de credito e etc.

Em nosso dia a dia, somos induzidos a comprar, consumir e investir o dinheiro o tempo todo, exemplo são as prateleiras de supermercado, um produto com menor custo, sempre esta próxima a outro produto que geralmente são usados na mesma refeição, com custo alto, a fim de induzir o cliente a levar os dois produtos e tirar a diferença de um custo por outro, como por exemplo: o macarrão e o queijo ralado, ou o macarrão e o molho de tomate.

Em shoppings também vemos a forma de nos induzir a comprar, como nas datas comemorativas, que sempre estão atuais no momento para nos fazer comprar. Como por exemplo no Natal, as vendas são certas, pois levam em considerações roupas novas, presentes, lembranças e etc, porém quando passa as festas de finais de ano, nos deparamos com as maiores liquidações de Natal e o consumidor torna a

fazer compras novamente, mesmo sem muitas vezes precisar, sem planejamento e sem necessidade.

Segundo, Domingos (2012) Esses hábitos – ou vícios em alguns casos – são resultados de décadas de consumo inconsciente, ou seja de comprar sem pensar, a qualquer preço, de qualquer forma, sem refletir sobre o impacto daquela compra no equilíbrio financeiro, familiar e social. Afinal, consumir mais do que o necessário não faz bem a ninguém: prejudica o bolso, às vezes a saúde e até o meio ambiente. Veja como:

Bolso: Porque o dinheiro usado com alguma coisa que será pouco usada poderia ser destinada à alguma coisa mais útil, ou, melhor ainda, poupado para realização de um sonho.

Saúde: Porque, em várias situações, só para fazer companhia a algum amigo por estarmos nervosos e ansiosos, comemos sem necessidade, ou seja, em excesso. Ou curtimos a preguiça na frente da televisão devorando um saco de salgadinhos ou pipoca.

Meio ambiente: Porque o consumo excessivo e sem critério amplia também a quantidade de embalagens depositadas nos lixões, ou, pior ainda, espalhadas pelas ruas e praças, entupindo os bueiros, contaminando as águas dos rios e matando os peixes.

2.7. A DIFERENÇA ENTRE ESSENCIAL E SUPÉRFLUO.

Para um bom planejamento financeiro, é necessário e indispensável separar um do outro, saber e entender o que é necessário e essencial para o momento e o que pode ser esperado e se torna supérfluo em nosso dia a dia.

Segundo, Domingos (2012) – As despesas das quais dependemos para sobreviver são essenciais, ou seja, alimentação, moradia, vestuário, transporte, água, luz e gás. Já superficiais são todos os gastos que poderiam ser cortados em um momento de apertos como revistas, livros, CDs, doces, brinquedos, passeios, cinemas, restaurante, bebidas alcoólicas, salão de beleza e futebol de final de semana. Com relação a estas duas últimas chamo a atenção para que você tenha cautela, visto que elas agregam autoestima. Portanto, fique atento.

Devemos ter em mente, o que devemos fazer, seguindo o correto e lógico e não o ilusionismo que o mercado financeiro faz com que acreditamos. Com isso, já saberemos separar o que é necessário naquele momento e o que é supérfluo, fazendo os devidos planejamentos, desta forma, as compras serão conscientes, assim como adotar outras mudanças simples de comportamento, umas delas é trocar marcas famosas por outras, similares, muitos mercados trabalham com segunda marca, porém mais baratas e de qualidades similares, ou seja, prefira investir nesses tipos de vestuários.

Nesta mesma linha de raciocínio, é essencial que você conheça e frequente mais de dois supermercados, a fim de realizar comparações de preços, de produtos, de marcas e de custo x benefício, pois devemos levar em consideração que estamos investindo um dinheiro e não apenas pela comodidade de estar no lugar (supermercado). Temos que nos acostumar com pesquisas de preços, através do mesmo produto, pois em algumas lojas a variação pode chegar até 10%.

2.8. COMO SE PREPARAR PARA IMPREVISTOS.

No mundo em que vivemos hoje perder o controle da situação dos gastos é quase que inevitável, quando não se tem um planejamento, determinação e sabedoria. O consumidor está cada vez mais exigente e obviamente gosta sempre do melhor produto, porém para um melhor produto, há também o preço justo que por vezes foge do orçamento do bolso do consumidor. É melhor prevenir do que remediar, para isso é necessário uma reserva financeira para imprevistos como doenças, problemas, viagem de última hora e etc, se não planejado esses imprevistos, certamente prejudicará o seu orçamento. É necessário um fundo de investimento, uma poupança.

Podemos ser pegos por uma eventualidade e então sentir no bolso as consequências de não ter feito uma reserva financeira. Se vivermos presos apenas ao presente, gastando tudo o que chega em nossas mãos, colocamos em risco a estabilidade do presente e deixamos de construir as bases para um futuro mais tranquilo.

Segundo Reinaldo Domingos (Precisamos ter em mente que é importante reter pelo menos 10% do que ganhamos, essa parcela corresponde ao mínimo necessário para que se acumule dinheiro suficiente para se sustentar quando se

aposentar ou se por algum motivo não puder mais trabalhar).

2.8.1. Radiografia financeira

Radiografar os gastos significa tomar nota de todo e qualquer dinheiro que sair do bolso, andar acompanhado de um bloco de notas ou algo que seja fácil de transportar.

Sinalizando o tipo de despesa exemplo: padaria, supermercado, refeições externas etc. Em cada despesa é necessário anotar os gastos efetuados a cada dia, objetivo final é identificar onde estão os excessos e os supérfluos.

É importante seguir a risca por 30 dias para um diagnóstico financeiro mais preciso verificar se precisa cortar o cafezinho, o lanchinho da tarde ou coisas do tipo, para um ambiente familiar é interessante também que se calculem os gastos com o excesso de água, luz, gás etc. É interessante estabelecer uma meta de redução em conjunto familiar.

2.8.2. Valorize o seu dinheiro

Valorizar o dinheiro significa dar atenção a seus gastos, na radiografia anotamos detalhadamente nossos gastos para que enfim pudéssemos valorizar o nosso dinheiro, se o bloquinho de notas apontarem excessos com pizzas no final de semana em uma média de R\$50,00 pode-se reduzir esse gasto.

Ainda seguindo o pensamento de Domingos (2012, p.25) que diz exatamente assim:

“Gasta mais quem compra por impulso em várias parcelas.
Gasta menos quem pondera antes de comprar.
Gasta menos quem compra à vista e ganha descontos.
Quem ganha descontos tem mais dinheiro de sobra.
Quem tem mais dinheiro pode investir no seu bem-estar atual e futuro.
Consegue realizar mais sonhos quem guarda parte dos seus ganhos antes de pagar despesas do mês.
Quem poupa parte do dinheiro que passa por suas mãos pode enfrentar melhor os imprevistos.

2.8.3. Proteja-se das armadilhas

O crédito seja ele qual for (empréstimos, compra parcelada) é tentador por que funciona como uma saída de emergência. Mais junto a eles estão embutidos juros onde muitas das vezes é pago quase o triplo do valor financiado.

Já na função crédito opte por pagamentos parcelados sem juros e em poucas vezes para que não se acumule com outras compras já parceladas, o cartão é um meio de pagamento e não uma despesa tenha um limite de crédito no máximo 30% do seu salário e nunca pague a parcela mínima.

Outra forma de ficar no vermelho é o limite de cheque especial embutido nas conta-correntes, pois se existe um rendimento equivalente ao limite do cheque especial e se o mesmo for usado a cada oito meses é dado praticamente um salário ao sistema financeiro.

E para compras, a melhor alternativa continua a de ter paciência juntar o dinheiro e comprar à vista. Haja visto que, muitas lojas embutem o juro no preço e fazem uma falsa propaganda de desconto, que por muitas vezes não é compensador. Portanto, devemos gastar sola de sapato e procurar com cuidado, pois após uma boa pesquisa podemos encontrar o mesmo produto com variações de preços até mais que seu dobro.

É fundamental não deixar levar, como a maioria dos consumidores, pelo valor das prestações, geralmente divulgadas com 99 centavos ou reais em seu final, para parecerem menores. Como se 299 não fossem 300.

As pessoas fazem suas compras à prazo, após analisar se o valor está dentro de suas possibilidades de pagamento. Devemos ter muita atenção com isso.

Na maioria das vezes, aquele valor mensal que parece ser tão pequeno esconde taxas de juros altíssimas, que no final do financiamento percebe-se que levou um produto mas pagou por dois.

Por muitas vezes, isso não é percebido devido o diluimento da conta nas despesas, pagando um produto em 10 ou 12 vezes os juros só são sentidos no final da conta, após uma análise da mesma.

Vejamos o exemplo abaixo:

O Sr. João Pereira está decidido a comprar um novo aparelho de TV. Guiado pelos atraentes anúncios de televisão, veiculados em horário nobre, foi até a loja onde estava tendo a “grande liquidação de eletro” onde recebeu a seguinte

proposta:

Preço À vista: R\$ 1.000,00

Preço à prazo: Zero mais 12 parcelas de 161,44, com vencimento da primeira parcela em 30 dias, após a compra.

Neste caso, a loja deu o verdadeiro preço à vista.

Analisando a proposta, João concluiu que as prestações cabem no seu bolso. O que ele não percebeu era que a taxa embutida naquelas parcelas era de 10% ao mês.

Porém o Sr. João foi prudente, antes de efetivar a compra, decidiu aconselhar-se com um amigo que trabalhava como gerente em um banco e portanto, tinha mais facilidade em lidar com os números. Ao ouvir as explicações de como seria realizada a compra, seu amigo montou uma planilha onde o Sr. João poderia ver com clareza as reais condições do negócio.

Tabela 1 - Planilha demonstrativa do financiamento da TV

Meses	Saldo	Juros - 10%	Pagamento	Saldo Devedor
	R\$ 1.000,00	R\$ 100,00	R\$ -	R\$ 1.100,00
mês 1	R\$ 1.100,00	R\$ 110,00	R\$ 161,44	R\$ 1.048,56
mês 2	R\$ 1.048,56	R\$ 104,86	R\$ 161,44	R\$ 991,98
mês 3	R\$ 991,98	R\$ 99,20	R\$ 161,44	R\$ 929,73
mês 4	R\$ 929,73	R\$ 92,97	R\$ 161,44	R\$ 861,27
mês 5	R\$ 861,27	R\$ 86,13	R\$ 161,44	R\$ 785,95
mês 6	R\$ 785,95	R\$ 78,60	R\$ 161,44	R\$ 703,11
mês 7	R\$ 703,11	R\$ 70,31	R\$ 161,44	R\$ 611,98
mês 8	R\$ 611,98	R\$ 61,20	R\$ 161,44	R\$ 511,74
mês 9	R\$ 511,74	R\$ 51,17	R\$ 161,44	R\$ 401,47
mês 10	R\$ 401,47	R\$ 40,15	R\$ 161,44	R\$ 280,18
mês 11	R\$ 280,18	R\$ 28,02	R\$ 161,44	R\$ 146,76
mês 12	R\$ 146,76	R\$ 14,68	R\$ 161,44	R\$ 0,00
Total		R\$ 937,27	R\$ 1.937,28	

Fonte: Dados Fictícios baseados no exemplo do livro "Economia Familiar: Recomendações para sua vida financeira não naufragar".

Como podemos ver, o objeto cujo preço era de R\$ 1.000,00, teve seu valor quase dobrado quando financiado em 12 vezes. Como exposto, a tabela deixou bem clara a relação entre o empréstimo e os juros cobrados. Os se incorporam ao valor principal da dívida, todo mês, formando uma nova base de cálculo.

Com esses dados, o Sr. João teve paciência. Colocou na poupança R\$ 161,44 todo mês e após 7 meses foi comprar a TV à vista. Ficou ainda com algum

trocado e deixou de gastar R\$ 937,27 de juros.

2.8.4. Orçamento sob controle

Nessa etapa do processo não existem dúvidas de que a melhor maneira para se precaver contra imprevistos é poupar uma parte do que se ganha.

O principal nesse processo é perceber que o orçamento só funciona se pensar com a cabeça no lugar e agir conforme suas condições financeiras e que de fato as priorize. Nesse caso deve-se subtrair dos seus rendimentos mensal o valor a ser poupado para a materialização dos seus sonhos.

O resultado equivale ao saldo que usará para adequar seu padrão de vida, ou seja, o valor para se manter durante o mês. Com determinação e disciplina financeira irá organizar a vida e pensará antes de se endividar para adquirir.

2.8.5. Reserva com destino certo

Poupar não é o mesmo que investir, isso só é possível em pleno domínio da situação financeira, como consequência o que se poupou vai multiplicar seus recursos.

Para investir o que poupou faça a escolha de um banco confiável e seguro, a poupança, por exemplo, e um dos meios mais populares do Brasil, por seu baixo risco. Para os sonhos de médio prazo o CDB é uma ótima escolha (Certificado de Depósitos Bancários) é como se emprestássemos dinheiro ao banco e depois de um período, devolvem o valor acrescido de juros.

A bolsa de valores é outro tipo investimento popular, para comprar existem dois caminhos pela corretora de valores, pelos bancos que administram e decidem quando e como investir. Seja qual a opção de investimento para curto, médio e longos prazos é necessário o maior número de informações a respeito.

2.8.6. Foco no planejamento financeiro

Ter foco no planejamento financeiro é não dispersar por distrações propositais do mercado, ou seja, lembre-se que nem sempre querer é poder e que antes de mais nada controlar “vontades”, significa que você pode obter as consequências de um bom planejamento. Por isso, vale sempre as recomendações abaixo para que não perca o seu FOCO ou evite buscar atalhos que não irão te levar a lugar algum ou pelo contrário atrasarão a sua viagem para o lugar onde gostaria de estar:

- Nunca compre algo, sem analisar suas vantagens e suas desvantagens.
- Faça pesquisas em mais de duas lojas e também na internet.
- Pesquise produtos e serviços pela qualidade, preço e marca dos produtos, seu dinheiro deve ser muito bem investido.
- Pesquise lojas, pontualidade na entrega e confiabilidade
- Planeje suas compras antes de sair de casa, leve anotações ou impressos sobre descrições e preços do produto.
- Não demonstre ansiedade na hora da compra, pois em uma negociação é fundamental, manter-se equilíbrio, não mencionar urgência ou desejo pelo produto.
- Não vá as compras em supermercados com fome, anote o que comprar e siga a lista fielmente.
- Não se deixe levar pelos descontos ou promoções, lembre-se que a oportunidade aparece quando você está preparado financeiramente.
- Conheça seu estilo e padrão de vida, trace metas, objetivos, evite fugir do seu padrão de vida.
- Nunca compre coisas que não precisa, apenas para impressionar pessoas que você não gosta.

CAPITULO III

3. REALIZANDO O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Atualmente, a questão financeira e de organização do orçamento familiar são cada vez mais importantes, pois com as novas gerações a necessidade de pensar e planejar o futuro em longo prazo se tornou uma prioridade das pessoas.

Com isso, o trabalho voltado para administração dos recursos da família, através do planejamento financeiro familiar, tornou-se mais popular nas famílias, pois é uma ferramenta acessível a todo tipo de família, dependendo apenas da dedicação de todos.

Quando se tem um planejamento financeiro com demonstrações de receitas e despesas de uma pessoa ou família é consideravelmente possível que objetivos de curto ou longo prazo sejam conquistados e o índice de inadimplência seja cada vez menor.

Para alcançar esse objetivo deve ser adotadas ações simples que vão desde anotar as despesas fixas e variáveis da administração do lar à elaboração de planilhas para acompanhamento dos gastos e previsão de gastos e economias futuras para a elaboração de um planejamento das finanças, que auxilia e define melhores formas de controlar o que se ganha, o que se gasta e o que se guarda. Aprender a lidar com o dinheiro de uma forma favorável, conversar em família de forma mais racional, voltada às reais necessidades e valores desta, é o caminho para se chegar ao equilíbrio.

As pesquisas têm mostrado que, na maioria das vezes, o relacionamento familiar é prejudicado por questões financeiras – não pelo montante que se tem para gastar, mas sim pela forma como se gasta.

Assim, verifica-se a necessidade de que as metas e os objetivos sejam traçados em conjunto, para que o dinheiro seja aplicado de forma organizada, ou seja, fazendo o planejamento estratégico da família.

Primeiro, para se efetivar o planejamento financeiro há a necessidade de disciplina e foco no objetivo, para tanto deve ser adotados procedimentos para a realização do mesmo.

3.1. PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

1º passo - Reunir a família e fixar as metas:

A discussão das metas e da distribuição da renda familiar precisa ser feita em conjunto para se obter êxito.

Se a família planeja adquirir um bem, é importante que todos entendam quanto esta aquisição vai custar, do que terão que abrir mão todos os meses para economizar: eles precisarão reduzir gastos, fazendo opções como economizar água, energia elétrica, telefonemas, passeios.

É importante que a família estabeleça um plano de metas, dizendo em que precisa investir seu dinheiro, a curto, médio e longo prazo.

Nesta definição, terá que ser muito bem discutida a questão dos valores culturais desta família, determinando o que é mais importante, o que é prioritário e o que vai trazer benefícios para todos.

É importante ser um consumidor consciente, procurando colocar seus recursos em benefício da família e da comunidade em que está inserido, na busca de dar valor à vida que se leva com o dinheiro que se tem.

O padrão de vida deve estar coerente com o nível social e econômico da família. Nada de competir com vizinhos e amigos na aquisição de bens. Mais vale ser do que ter. A necessidade é algo indispensável para se viver; já o desejo não é básico. Pode ser dispensável.

Desejos e necessidades variam de pessoa para pessoa. O indispensável para uns é dispensável para outros.

Sugestão para elaboração de um plano de metas

O QUE QUEREMOS E PRECISAMOS ADQUIRIR, COMO VAMOS FAZER:

Tabela 2 - Sugestão para elaboração de um plano de metas

	O QUE	QUANTO	COMO	QUEM
A curto prazo (nos próximos 6 meses)				
A médio prazo (de 6 meses a 1 ano)				
A longo prazo (nos próximos 2 anos)				

Fonte: Planejamento Financeiro Familiar: Como Administrar Melhor o Dinheiro da Família - SESI-DR/MG

2º passo - Anotar as despesas /Separar o dinheiro por parcelas

O planejamento e, inclusive, a projeção anual da sua receita e despesa será de grande utilidade para o controle das finanças e planejamento de gastos futuros. Definidas as metas, o próximo passo é anotar durante 1 mês, diariamente, tudo o que se gastou.

No final do mês, agrupe as despesas semelhantes chegando a resultados como: despesas com alimentação (padaria, supermercado, açougue, etc.), despesas com educação (mensalidades, material escolar, cursos diversos), despesas com saúde (farmácia, convênios, dentista, etc.).

3º passo – Elaborar o orçamento

Conhecidas as despesas mensais, elaborar um orçamento mensal, podendo assim, chegar a alguns resultados que poderão ser analisados para futuras providências.

4º passo – Comparar as despesas reais com o orçamento realizado

Comparando as despesas reais com o orçamento feito, podem-se visualizar três situações:

1ª - ganhos superiores aos gastos

2ª - ganhos iguais aos gastos (equilíbrio)

3ª - ganhos inferiores aos gastos.

A primeira situação é a mais difícil de acontecer, mas é a que possibilita ao cidadão dispor de reserva financeira.

Conselho de vários economistas é que o ideal é que a pessoa seja capaz de guardar aproximadamente 20% do que ganha.

O resultado dessas anotações vai possibilitar a elaboração do seu planejamento financeiro familiar.

Você estará identificando onde estão alocadas as maiores despesas e a necessidade de modificações para um orçamento equilibrado, adequado ao seu padrão de vida.

Em princípio, sua renda é seu limite.

Com o resultado final dessas anotações, a família deverá elaborar o orçamento baseado nas metas e prioridades já definidas.

A segunda situação – caso os ganhos sejam iguais aos gastos, não é momento para acomodação.

Pode-se rever novas aquisições a serem feitas e até a poupança citada no item anterior.

É importante lembrar que o planejamento é um processo contínuo, que deve ser constantemente avaliado, para novas tomadas de decisão.

É fundamental saber administrar bem o orçamento doméstico e reaprender o valor de cada produto ou serviço. Podemos iniciar essa elaboração com a planilha de orçamento doméstico (Orçamento 1)

Para isso é preciso:

- pesquisar os melhores preços;
- comparar mercadorias;

- pechinchar;
- eliminar qualquer desperdício;
- evitar crediários, empréstimos e o cheque especial;
- fazer questão do troco;
- não comprar um produto ou contratar um serviço com preços abusivos ou juros altos;
- combinar o preço antes de autorizar qualquer serviço.

Com as mudanças na economia mundial, o consumidor perdeu a noção exata do valor do dinheiro. Assim, o melhor é criar referências de valor e fazer comparações para ver o que vale mais ou menos.

A terceira situação - ganhos inferiores aos gastos.

Encontrado este resultado, verifica-se a necessidade de se adotarem diferentes procedimentos como: reduzir as despesas e/ou aumentar a receita.

Como aumentar a receita?

Algumas alternativas: serviços extra/outras atividades (produção caseira, atendimento em domicílio, prestação de serviços autônomos).

Ao se tomar esta decisão é importante responder primeiro: quantas horas você precisa trabalhar a mais para aumentar a sua receita? Você é capaz ou poderia trabalhar a mais?

As respostas deverão contemplar seus valores como qualidade de vida – pessoal e familiar –, questões de saúde, lazer, entre outros.

O ideal será ter acesso a tudo isso de forma equilibrada, sem precisar cometer excessos que poderão mais tarde ser prejudiciais à harmonia da família. Por isso, a alternativa mais viável é a de conter as despesas.

3.2. PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS.

Uma prévia de o porquê o uso da planilha orçamentária é o caso de se chegar ao fim de mês e não saber ao certo quanto gastou, uma dica é documentar suas receitas e despesas, o que ajuda a ter mais disciplina e uma visão geral de como seu salário é distribuído.

Uma planilha de gastos é uma ferramenta valiosa, quem está muito endividado seria ideal fazer semanalmente. A planilha dá sobretudo, a sensação de domínio da sua vida financeira, pois se percebe onde está o gasto.

Anotar todos os dados em uma planilha dá trabalho requer disciplina, principalmente nos primeiros meses, mas quem faz isso ao longo de vários anos não reclama. Pelo contrário, desfruta da tranquilidade de ter as finanças organizadas.

É importante também documentar seus investimentos, principalmente se existe um objetivo definido, por isso é indicado a planilha para que se controle os gastos e investimentos de uma forma simples, rápida e eficaz.

3.2.1. Principais funcionalidades:

- Organização dos gastos pessoais para administrar as despesas diárias.
- Ajuda a pagar as contas nas datas certas.
- Controla sua situação financeira.

O que determina a riqueza de uma pessoa não é o quanto ela ganha hoje, nem o quanto tem ou terá de dinheiro acumulado. A riqueza de uma pessoa está associada tanto a quantidade que ela dá ao uso do seu dinheiro, quanto á certeza de que seu consumo de qualidade não faltará no futuro.

Seja o dinheiro abundante ou não em nossa vida, é a partir do momento em que se conscientiza para as oportunidades que ele nos traz que passamos a consumir mais e melhor. Um consumo de qualidade é a base para que os investimentos também possam ter qualidade, pois os melhores investimentos estão disponíveis para quem menos depende deles.

Se seu planejamento financeiro não conta com o consumo e investimento de qualidade, certamente esse não é o melhor caminho, faça a planilha para equilibrar as contas melhorar o consumo e construir um planejamento consistente para garantir a tão sonhada independência financeira.

Segundo Cerbasi (2010) - "quando se elabora a planilha você não se lembra de todos os itens a primeiro momento, mas ao longo do tempo poderá complementar sua planilha.

Começando pelos mais significativos e vá diminuindo de acordo com a

importância e valor, não importa o critério mais é importante que se relacione todos os gastos".

Estude a planilha de gastos, estude cada despesa que existe, primeiro visualize se a possibilidade de se reduzir sem prejudicar o padrão de vida, identifique os supérfluos e corte-os. Priorize aqueles que mais agregam em termos de bem estar, proponha metas de redução de gastos, não concentre demais despesas, melhor do que comprar financiado é poupar para pagar a vista e com desconto, e como já foi mencionado, estude a planilha com frequência.

A forma como se aloca os recursos determinará o sucesso financeiro a longo prazo, essa alocação de recursos é mais importante que qualquer outra decisão individual que possa ser tomada.

3.2.2. Estruturação para a planilha orçamentária

Para a estruturação do planejamento financeiro é preciso o auxílio de uma planilha que deverá conter os seguintes campos:

Receitas

São todos os recursos financeiros recebidos em determinado período de tempo (Salário, comissão, férias, pensão, benefícios, 13º salário e ganhos extras).

Despesas Fixas

São aquelas que ocorrem todos os meses, podendo ser previstas no orçamento e que, a princípio, não podem ser reduzidas (Financiamentos, educação, impostos, plano de saúde, etc).

Despesas Variáveis

Aquelas que acontecem todos os meses, mas podem ser reduzidas (Luz, água, telefone, transporte, alimentação, etc.).

Despesas Extras

São as despesas extraordinárias, para as quais é necessário estar preparado. Se planejarmos resulta num menos impacto no planejamento (Medicamentos, manutenção de automóveis, material escolar, dentista etc).

mais nada controlar “vontades”, significa que você pode obter as consequências de um bom planejamento.

Por isso, vale sempre as recomendações abaixo para que não perca o seu FOCO ou evite buscar atalhos que não irão te levar a lugar algum ou pelo contrário atrasarão a sua caminhada rumo aos seus objetivos:

- Nunca compre algo, sem analisar suas vantagens e suas desvantagens.
- Faça pesquisas em mais de duas lojas e também na internet.
- Pesquise produtos e serviços pela qualidade, preço e marca dos produtos, seu dinheiro deve ser muito bem investido.
- Pesquise lojas, pontualidade na entrega e confiabilidade
- Planeje suas compras antes de sair de casa, leve anotações ou impressos sobre descrições e preços do produto.
- Não demonstre ansiedade na hora da compra, pois em uma negociação é fundamental, manter-se equilíbrio, não mencionar urgência ou desejo pelo produto.
- Não vá as compras em supermercados com fome, anote o que comprar e siga a lista fielmente.
- Não se deixe levar pelos descontos ou promoções, lembre-se que a oportunidade aparece quando você está preparado financeiramente.
- Conheça seu estilo e padrão de vida, trace metas, objetivos, evite fugir do seu padrão de vida.
- Nunca compre coisas que não precisa, apenas para impressionar pessoas que você não gosta.

3.4. VANTAGENS DE SE ADOTAR O PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR.

- Disciplina interior de ordem, que permite melhorar o padrão de vida.
- Segurança, adquirida através do planejamento.
- Melhorias das relações conjugais e familiares: solidariedade na solução dos problemas comuns.
- Os filhos aprendem a estimar e a valorizar o dinheiro, porque aprendem a controlá-lo desde cedo.

CAPITULO IV

4. TRATE A FAMÍLIA COMO O MELHOR INVESTIMENTO.

Considerando a família em âmbito financeiro, podemos afirmar que pode ser considerada também como uma empresa, se não administrarmos de forma saudável e inteligente, certamente a empresa poderá falir.

Planejar o custo de vida da sua família, com certeza não será uma tarefa fácil, pois diante deste planejamento, nos deparamos com a realidade financeira, realidade que não podemos fugir e sim praticar. O cheque pré e o cartão de crédito devem ser visto como inimigos potenciais, onde há necessidade de usar em certas ocasiões, porém usar de forma consciente, de forma que seu parcelamento não atingirá x por cento do seu planejamento financeiro, caso, contrário tudo cairá por água abaixo.

4.1. COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA OLIVEIRA?

A família Oliveira tem status de uma família de classe média, composta por 5 pessoas, sendo eles : O Sr. Marcos Antonio, sua esposa Maria Augusta, e três filhos Maria Fernanda de 10 anos, Anna Clara de 8 anos e Pedro Antonio de 5 anos, suas finanças não estão muito boas no momento, todo mês o Sr. Marcos encontra dificuldades para fechar o pagamento das contas, cobrindo sempre determinados lugares e descobrindo outros, ou seja, por isso, decidiu reunir a família para discutir sobre o assunto e chegar a um resultado comum, tomando as providências necessárias.

Os “Oliveiras” decidiram colocar no papel todas as despesas e receitas, a fim de iniciar um verdadeiro planejamento financeiro familiar, pois seu maior objetivo era ter uma vida financeira saudável e proporcionar a sua família alegria e bem-estar, todos sabem que a vida financeira mexe com qualquer família, uma vez, que as

contas chegam e não sabemos como agir, acumulamos estresse, repressão de forma a acumular a preocupação.

Vamos notar e analisar juntos o que acontecia, a Família Oliveira reside em um apartamento que foi conseguido com muito sacrifício através de financiamento, cujo valor das prestações são de R\$ 580,00, além disso a família obtia outros custos que consideramos como fixos e indispensáveis como por exemplo Água no valor de R\$ 100,00 condomínio no valor de R\$ 150,00, telefone R\$ 180,00 consumo de energia elétrica de R\$ 120,00 e gás de R\$ 50,00.

Nas compras com alimentações, além do Sr. Marcos Antonio e a Sra. Maria Augusta receberem cestas básicas ou até mesmo auxílio com vale refeição, o mesmo é completado com despesas financeiras em supermercados de aproximadamente R\$ 500,00.

A família possui 2 veículos e gastam em conjunto uma média de R\$ 300,00 de combustível ao mês, além do seguro que representam R\$ 230,00 mensais. Os três filhos estudam em colégio particular, com benefício de bolsa parcial de 50%, totalizando um valor de R\$ 500,00 e consomem com vestuários e calçados cerca de R\$ 230,00 mensais.

Como ninguém é de ferro, apesar das dificuldades financeiras, não abrem mão da vida social e do lazer e isso faz um resultado de gastos extras.

Despesas Extras:

- Cinemas e teatros R\$ 120,00
- Restaurantes R\$ 400,00
- Assinatura de Tv a cabo e internet R\$ 120,00
- Pequenas despesas diversas reunidas R\$ 80,00

Agora é a hora de analisarmos e relacionarmos as despesas que podem ser cortadas, reestruturadas e fazer a família Oliveira voltar a sorrir com uma vida financeira saudável, ou seja em função do desequilíbrio financeiro, a família havia parcelado o cheque especial em mensalidades de R\$ 280,00 e também o cartão de crédito no valor de 140,00 e vamos incluir também taxas administrativas do banco equivalente a R\$ 30,00.

Para o pagamento das contas e fazer frente a todas as despesas financeiras, a Família Oliveira conta com o salário do Sr. Marcos Marcos no valor de R\$ 2700,00 e a Sra. Maria Augusta um valor de R\$ 1200,00, ou seja, se enquadrando uma classe social média.

Veja abaixo como ficou a planilha do orçamento familiar de despesas e receitas da Família Oliveira, ao qual deverão ser tomadas algumas decisões:

Tabela 4 - Situação Financeira da Família Oliveira - ANTES DO PLANJ. FINANC.

ORÇAMENTO FAMILIAR - FAMÍLIA OLIVEIRA		
	VALOR	TOTAL
RECEITAS		
SALÁRIO LIQUIDO SR. MARCOS ANTONIO	R\$ 2.700,00	
SALÁRIO LIQUIDO SRA. MARIA AUGUSTA	R\$ 1.200,00	
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 3900,00	100%
DESPESAS		
GASTOS COM MANUTENÇÃO DA CASA		
PRESTAÇÃO DO APARTAMENTO	R\$ 580,00	
CONSUMO DE ÁGUA	R\$ 100,00	
DESPESAS DE CONDOMINIO	R\$ 150,00	
GASTOS COM TELEFONE	R\$ 180,00	
CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA	R\$ 120,00	
CONSUMO DE GÁS	R\$ 50,00	
CONSUMO COM SUPERMERCADOS		
GASTOS NO SUPERMERCADOS E FEIRA LIVRE	R\$ 500,00	
DESPESAS COM VEÍCULOS		
CONSUMO DE COMBUSTÍVEL	R\$ 300,00	
GASTOS COM SEGUROS	R\$ 230,00	
DESPESAS COM EDUCAÇÃO		
MENSALIDADE ESCOLAR	R\$ 500,00	
DESPESAS COM VESTUÁRIOS		
COMPRAS DE ROUPAS E CALÇADOS	R\$ 230,00	
DESPESAS COM LAZER		
CINEMA E TEATRO	R\$ 120,00	
RESTAURANTES	R\$ 400,00	
TV A CABO – INTERNET	R\$ 120,00	
DESPESAS DIVERSAS	R\$ 80,00	
DESPESAS FINANCEIRAS		
PARCELAMENTO CHEQUE ESPECIAL	R\$ 280,00	
PARCELAMENTO CARTÃO DE CRÉDITO	R\$ 140,00	
TAXAS BANCÁRIAS	R\$ 30,00	
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 4.100,00	
RESULTADO	-R\$ 200,00	

Fonte: Dados Fictícios baseados em uma família brasileira de classe média

O demonstrativo não foi surpresa, pois, todos sabiam que a conta estava negativa. O orçamento permitiu visualizar que no final do mês o orçamento apresenta um resultado negativo de R\$ 200,00 que vai, com certeza, promover um aumento do endividamento, sabemos que não tem a possibilidade do aumento das receitas, ou seja, a solução é a concentração dos gastos.

Encontrar a paz que o equilíbrio financeiro proporciona valer sacrifícios e analisando os números encontrados, o Sr. Marcos Antonio percebeu que as despesas de lazer e moradia estão representando grande parte do seu orçamento, após esta análise e com a nova decisão de fazer o planejamento financeiro familiar, verificou que pode ser aplicado algumas regras para reduzir desperdícios e cortar gastos com menor desconforto possível no padrão de vida da família.

Alimentação – Decidiram que antes de ir ao supermercado, será elaborado uma lista de tudo que deve ser comprado, evitando gastos desnecessários, mesmo que houver ofertas tentadoras, se não tiver na lista não deverão ser comprados, além disso verificar dias específicos de ofertas, materiais de limpeza e higiene deve ser específicos, pois os mesmos obtém grande significância nas despesas financeiras.

Vestuários – Fazer pesquisas em várias lojas antes de efetuar a compra que deve ser decidida antecipadamente é fundamental, principalmente a decisão de como deve ser feito a forma de pagamento, sempre evitando cartões de crédito. Temos que nos preocupar principalmente com atrações em roupas de promoção, que muitas vezes não são necessárias na ocasião, em casos de compras de roupas de inverno na estação do verão, em forma de liquidação, pode ser uma boa ideia de redução de custos, porém o mesmo deve ser planejado com antecedência de forma que, o lucro seja aproveitado e não de repente encaixar em mais uma das despesas na hora imprópria.

Contas Mensais – Para as contas pagas mensalmente o ideal, dentro do possível, adequar seus vencimentos para datas posteriores às do recebimento dos salários. Fazer isso para evitar a utilização de cheque especial ou pagamento inútil de juros, taxas ou multas.

Energias Elétricas – As contas de energia geralmente estão sobrecarregadas pela desatenção. Alguns cuidados podem reduzir sensivelmente esse tipo de gasto.

- Desligue aparelhos eletrônicos em caso de ausência do ambiente, não a deixe ligada durante a noite, onde certamente você estará dormindo.
- Apague as luzes antes de sair de qualquer recinto
- Evite banhos mais demorados do que o necessário.
- Evite ligar e desligar constantemente as torneiras elétricas.
- Evite o abre e fecha de geladeiras e freezer, isso provoca grande consumo de energia.

Telefone: Use-o de forma racional, uma vez que hoje as Companhias Telefônicas trabalham de forma a chamar atenção de seus clientes, reduzindo custos de ligações, ou beneficiando com internet, ou até mesmo fazendo pacotes combos, reduzindo uma conta telefônica, tv e internet em até 50%. Podemos considerar também que planos para celulares hoje há um maior benefício, onde o custo da ligação para um telefone fixo, acaba saindo irrisório ou até mesmo de graça, desta forma pode ser reduzido e bem reduzido de forma inteligente o telefone.

Água: Estamos vivenciando a falta de água e até mesmo benefícios das companhias de saneamento, caso haja redução do mesmo, neste caso específico não se trata apenas de redução de custos e sim pensar no nosso planeta, para isso, algumas mudanças podem ser fundamentais em nosso dia a dia, como banhos reduzidos, ligar a máquina de lavar em quantidades de roupas eficiente, desligar a torneira enquanto escova os dentes, ou ensaboar a louça e etc, esta redução só depende de nós para uma redução de custo e um planeta melhor.

4.2. ECONOMIA COM REDUÇÃO DE GASTOS.

Após análise de desperdícios e principalmente força de vontade para reduzir os gastos e ter uma vida financeira sadia, a família Oliveira conseguiu alguns benefícios, tais, como:

Consumo de Energia: Redução de 20%

Telefone: Redução de 50%

Consumo de Água : Redução de 20%

Supermercados: Redução de 30%

Vestuários : Redução de 15%

Lazer : Redução de 30%

Vejam agora como ficou o planejamento da família Oliveira.

Tabela 5 - Situação Financeira da Família Oliveira - DEPOIS DO PLANJ. FINANC.

ORÇAMENTO FAMILIAR - FAMÍLIA OLIVEIRA		
	VALOR	TOTAL
RECEITAS		
SALÁRIO LIQUIDO SR. MARCOS ANTONIO	R\$ 2.700,00	
SALÁRIO LIQUIDO SRA. MARIA AUGUSTA	R\$ 1.200,00	
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 3.900,00	100%
DESPESAS		
GASTOS COM MANUTENÇÃO DA CASA		
PRESTAÇÃO DO APARTAMENTO	R\$ 580,00	
CONSUMO DE ÁGUA	R\$ 80,00	
DESPESAS DE CONDOMINIO	R\$ 150,00	
GASTOS COM TELEFONE	R\$ 90,00	
CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA	R\$ 96,00	
CONSUMO DE GÁS	R\$ 50,00	
CONSUMO COM SUPERMERCADOS		
GASTOS NO SUPERMERCADOS E FEIRA LIVRE	R\$ 350,00	
DESPESAS COM VEÍCULOS		
CONSUMO DE COMBUSTÍVEL	R\$ 195,50	
GASTOS COM SEGUROS	R\$ 230,00	
DESPESAS COM EDUCAÇÃO		
MENSALIDADE ESCOLAR	R\$ 500,00	
DESPESAS COM VESTUÁRIOS		
COMPRAS DE ROUPAS E CALÇADOS	R\$ 230,00	
DESPESAS COM LAZER		
CINEMA E TEATRO	R\$ 120,00	
RESTAURANTES	R\$ 280,00	
TV A CABO – INTERNET	R\$ 78,00	
DESPESAS DIVERSAS	R\$ 50,00	
DESPESAS FINANCEIRAS		
PARCELAMENTO CHEQUE ESPECIAL	R\$ 280,00	
PARCELAMENTO CARTÃO DE CRÉDITO	R\$ 140,00	
TAXAS BANCÁRIAS	R\$ 30,00	
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 3.529,50	
RESULTADO	R\$ 370,50	

Fonte: Dados Fictícios baseados em uma família brasileira de classe média

Agora com a economia que podemos ver, deve se achar uma forma de liquidar o quanto antes despesas desnecessárias como cheque especial, cartão de crédito e etc. Podemos ver uma grande melhora no orçamento familiar da Família Oliveira, isso pode ocorrer em qualquer família sendo baixa, estável ou alta renda, pois a economia pode ser estudada e praticada para todos, certas economias em certos gastos pode ocorrer mudanças gigantescas em seu orçamento, porém nada adianta se não for de forma consciente.

Devemos agir de forma consciente, ou seja, limitar o que é possível do seu orçamento, reduzir o que não há tanta necessidade e poupar para eventuais acontecimentos, como compras de remédio, compras de materiais escolar, todo o orçamento familiar deve ser de forma consciente e determinante, pois alguns fatores pode fazer com que você saia do seu foco, porém quando estamos consciente do que queremos, principalmente que a vida financeira saudável pode melhorar muito nosso bem estar, só vai depender da família, da redução e da economia.

CONCLUSÃO

Grande parte da falta de dinheiro no orçamento familiar e das pessoas em um contexto geral, não é culpa do salário baixo ou dos juros abusivos das instituições financeiras. Mas sim da escolha do padrão de vida alto para a renda mensal recebida.

Baseando-se na pesquisa bibliográfica e de campo, respondemos ao problema “Quais vantagens que um planejamento financeiro pode fornecer à uma família em determinado período?” de que o planejamento financeiro, se bem estruturado, pode proporcionar às pessoas o equilíbrio das suas finanças, com isso é consideravelmente possível que objetivos de curto ou longo prazo sejam conquistados e o índice de inadimplência seja cada vez menor.

Baseando-se na pesquisa bibliográfica e de campo, satisfazendo a hipótese “Se aplicado, o planejamento e controle da vida financeira familiar ocorrerá proporcionalmente crescimento, melhor rentabilidade e sucesso. Se não aplicado, o planejamento e controle da vida financeira familiar provavelmente não haverá crescimento, melhor rentabilidade e sucesso.” De que totalmente válido passarmos alguns minutos de um dia analisando as contas, despesas e receitas do mês ou quinzena. Fazer aquela listinha de compras também é uma forma de planejar nosso orçamento, dessa forma teremos além da nossa saúde física, mental em dia, mas também nossa saúde financeira estará sempre no verde.

BIBLIOGRAFIA

DOMINGOS, Reinaldo. **Como Evitar Imprevistos**. 8 ed. São Paulo: DSOP, 2012.

_____. **Como Comprar com Consciência**. 7 ed. São Paulo: DSOP, 2012.

_____. **Terapia Financeira: Realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

JOHNSON, Robert W. **Administração Financeira**. 4.ed., São Paulo: Atlas, 1974.

_____. **Administração Financeira**. 3.ed., São Paulo: Pioneira, 1973.

LIMA, Maria Cristina de; **SANTOS**, Rosa Maria de Sousa: **Planejamento Financeiro Familiar: Como Administrar Melhor o Dinheiro da Família** - SESI-DR/MG (Livreto)

MAIA, Paulo Leandro. **O ABC da Metodologia: Métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT)**. 3. ed. São Paulo: Liv. e Ed. Universitária de Direito, 2011.

ROSS, Stephen A.; **WESTERFIELD**, Randolph W.; **JORDAN**, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Ary Baddini; **MACHADO**, José Roberto. **Economia Familiar: Recomendações para sua vida financeira não naufragar**. São Paulo: Liv. e Ed. Universitária de Direito, 2007.

5 dicas para organizar o orçamento familiar. Disponível em: [HTTP://www.minhaseconomias.com.br/blog/educacao-financeira/5-dicas-para-organizar-o-orcamento-familiar](http://www.minhaseconomias.com.br/blog/educacao-financeira/5-dicas-para-organizar-o-orcamento-familiar). Acesso em: Ago de 2014

Curso Planejamento Financeiro Pessoal – Banco do Brasil. Disponível em: [HTTP://www.bb.com.br/portalbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html](http://www.bb.com.br/portalbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html). Acesso em: Mai de 2014